

Seminário 11

Matemática escolar: uma questão de gênero?



Motivação

Pesquisas relacionadas

“Aos 5 anos, meninas e meninos não eram diferentes em sua tendência a considerar seu próprio grupo de gênero como mais inteligente do que o outro grupo de gênero (...) No entanto, as meninas de 6 e 7 anos eram menos propensas do que os meninos a associarem ‘inteligentes’ com seu próprio gênero”.

Além disso, sobre os interesses das crianças, partir dos 6 anos, as meninas pesquisadas fugiam de “novas atividades que dizem serem para crianças ‘muito, muito inteligentes’”

LIAN BIAN (2017)

Pesquisas relacionadas

No primeiro ano do ensino fundamental 81% das meninas se consideram boas em matemática contra apenas 18% no quinto ano.

“As dificuldades das moças em relação a matemática não decorrem de um preconceito de gênero trazido de fora para dentro da escola”. Ou seja, “o desencontro entre as meninas e a matemática é construído, nas salas de aula, já no início de sua trajetória escolar”.

VELEIDA ANAHI SILVA (2009)

Pesquisas relacionadas

A professora diferenciava os alunos e alunas por gênero, “elogiando” os meninos e “menosprezando” as meninas.

A professora usava os nomes dos alunos nos probleminhas “envolvendo os meninos mais que as meninas”.

As situações-problemas inventadas ou reproduzidas pela professora trazem marcas do que é considerado “coisa de menino” e “coisa de menina”.

JAILMA DOS SANTOS e LÍVIA DE
REZENDE CARDOSO (2012)

Pesquisas relacionadas

aluna “esforçada”

“Uma trabalhadora muito, muito **esforçada**.
Uma garota não particularmente brilhante. ...
seu trabalho duro faz com que ela alcance o
padrão”

aluno “brilhante”

“Ele mal pode escrever seu nome... não
porque ele não é inteligente, não porque ele
não é capaz, mas porque não pode sentar-se
quieto e não consegue se concentrar. ...
muito perturbador. ... mas muito **brilhante**.”

VALERIE WALKERDINE (1995)

Tríplice ancestralidade: greco-judaica-cristã

Grega: “Prometeu, filho de Titão, zombou de Zeus quando da partilha de um boi destinado a um banquete. As disputas sucedem-se. Prometeu rouba o fogo do Olimpo e o presenteia aos humanos. Depois de sucessivas lutas Zeus resolve dar um castigo àqueles que estavam felizes com o presente de Prometeu: dá-lhes a mulher. Esta se chama Pandora e traz consigo uma caixa fechada, de onde deixará escapar todos os males que afligiram os homens.”

“Aristóteles ensinava – e essas concepções se sustentaram pelo menos até o final da Idade Média – que a semente masculina estaria dotada de todas as características do novo ser.”

Tríplice ancestralidade: greco-judaica-cristã

Judaica: A mulher é produzida do homem, e criada a partir de uma costela; Eva torna-se responsável pela perda do paraíso; elas não são iniciadas no hebraico.

Cristã: Santo Isidoro: “estava implícito que a mulher devia andar curvada – pois a costela que lhe deu origem era torta – , mostrando sua submissão àquele que lhe dera parte do corpo.”

Santo Agostinho: “A serpente começou pela parte inferior da sociedade humana, para gradualmente ascender ao todo, na consciência de que o homem não seria tão facilmente crédulo, e não poderia ser enganado por erro, senão ascendendo erro alheio.

O Outro da Razão

Matemática: procedimental x proposicional

“O sucesso na Matemática é tomado como uma indicação do sucesso em raciocinar.”

“As meninas podem ser capazes de fazer matemática, mas uma ao performance não deve ser equiparada a um raciocínio apropriado.”

A mulher amorosa, mãe, cuidadora: “o treinamento da docência da escola elementar abriu-se para as mulheres nas primeira décadas deste século, com base na afirmação de que esse treinamento ampliaria a sua capacidade para o cuidado maternal.”

Silenciamentos

Sec. VI a. C – Escola pitagórica → Teano

380 d. C – Hipátia

1000 d. C – Rosvita

Séc. XVIII – Madame Du Châtelet
Maria Gaetana Agnesi

Séc. XIX – Sophia Korvin-Krukovsky

Silenciamentos



Pesquisa Google: Imagem buraco negro

Revista Galileu / G1 / BBC Superinteressante

Pesquisa Google: Imagem buraco negro mulher Revista Galileu / BBC / MSN

Fonte: Zero Hora, 13-14 abril 2019



A pesquisa

Pergunta

Quais estereótipos de gênero, em relação à Matemática, alunos do Ensino Fundamental carregam consigo?

Abordagem metodológica

Questionário - “Todo mundo pode ser bom em matemática? Por quê?”

“Na sua casa, quem é melhor em matemática?”

“Faz diferença ser menino ou menina para aprender matemática? Por quê?”

Oficinas – Enigmas matemáticos

Olimpíadas de Matemática

Roda de conversa – Profissões

Referências

BIAN, Lin. **The roots of gender gaps:** investigating the development of gender stereotypes about intelligence. 2017. 81 l. Dissertation (Doctoral of Philosophy in Psychology) - Graduate College, University of Illinois, Urbana, 2017.

CHASSOT, Attico. A ciência é masculina? É sim, senhora!... **Contexto & Educação.** Porto Alegre, v. 19, n. 71/72, p. 9-28, jan./dez. 2004.
cias em Educação Matemática. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2010.

GOMES, Vanessa de Souza. A vida de Hipatia de Alexandria.
Mulheres na Matemática. Disponível em:
<<http://mulheresnamatematica.sites.uff.br>>. Acesso em: 5 maio de 2019.

NASCIMENTO, João Batista do. Algumas mulheres da História da matemática. **Versão M.** Belém, mar. 2012. Disponível em: <<http://www.mathunion.org>>cdc-uploads>.
Acesso em: 5 maio de 2019.

Referências

O BURACO negro e o futuro. **Zero Hora**. Porto Alegre, ano 55, n. 19372, p. 11, 13-14 abril 2019.

SILVA, Veleida Anahi da. **Por que e para que aprender a matemática?** : a relação com a matemática dos alunos das séries iniciais. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Jailma dos; CARDOSO, Lívia de Rezende. Relações de Gênero na educação matemática dos anos iniciais do ensino fundamental. In: VI COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE. **Anais...** São Cristóvão. 2012. p. 1-13.

WALKERDINE, Valerie. O raciocínio em tempos pós-modernos. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 207-226, jul./dez. 1995.

WALKERDINE, Valerie. Ciência, razão e a mente feminina. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 32, n. 1, jan./jun. 2007, p. 7-24.